

PROJECTO
TASA

Contentores de histórias





Coleção

Cada um dos produtos recorda o carácter primordial dos contentores como utilitários intemporais, numa tentativa de assumir e reabilitar a singularidade dos materiais naturais bem como a nobreza das técnicas artesanais aplicadas. Para guardar e para revelar memórias.



Técnicas
e Artesãos

Seis artesãos, mestres e aprendizes de cinco ofícios diferentes, trabalham em colaboração com um designer. As artes tradicionais do Algarve, Alentejo e Andaluzia são postas em relação, pensadas e perspetivadas para o nosso tempo. Desse diálogo e desses afetos nasce algo de novo.



Projeto

A intenção do projeto foi promover o artesanato de um território trans-fronteiriço, afirmando-o como uma profissão de futuro. O pensamento do design coloca pessoas, lugares e dimensões do tempo num processo criativo centrado na colaboração entre artesãos e designer.



Coleção

Contentores de histórias

Algarve, Alentejo, Andaluzia partilham mais que a primeira letra do alfabeto. É o mesmo léxico que se descobre nos hábitos, tradições e formas deste território transfronteiriço. Redondos e abertos – a convidar – estão os arcos de volta perfeita das civilizações pré-clássicas que os romanos difundiram por aqui como símbolos do equilíbrio e da busca pela perfeição. Assim fez a natureza fluir na sua fibra vegetal os artefactos do uso comum.

Guardam em si lugares, nas continuidades e descontinuidades da sua história. Salvaguardam passado feito presente e sonhando futuros. Do sul, do sol, do calor humano, ligam-se culturas em objetos e arquiteturas, matérias primitivas que se moldam e constroem lugares comuns.

Contentores de tudo e para tudo, que perpassam os tempos e nunca são demais. Que não têm fronteiras e são ante os olhares atentos, contentores de histórias. Foi este o exercício criativo da coleção que põe em colaboração três novos artesãos e três mestres através do pensamento renovador do design combinando materiais sustentáveis, criando novas soluções para as artes tradicionais e enaltecendo identidades locais.



Ubriquena

Era uma vez uma comunidade na rota das aldeias brancas da Andaluzia. Era muito pobre mas tinha água abundante, pastagens, gado, cal e tanino de sobreiros e azinheiras. Inventaram a “petaca”, uma carteira de bolso feita de duas tampas de cabedal que se encaixam, e séculos passados tornaram-se o futuro da arte em pele.

Artesãos

Aglomerado de madeira valchromat:

Vítor Caço - Alentejo

Pele da Andaluzia:

Antonio Nuñez e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva

para Projecto TASA



Vime de algibeira

Precioso. Guarda coisas de algibeira e lembra que as precisamos de levar. Vira para fora quando a tradição manda meter-se para dentro. Assim aberto, expõe-se e partilha o cuidado extremoso que só as reviravoltas de hábeis mãos podem dar. Juntas, mãos mestres da Andaluzia e do Algarve.

Artesãos

Cestaria em vime do Algarve: José Rosa

Pele da Andaluzia: Antonio Nuñez e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva para Projecto TASA



Pé de palma

A história da mobília alentejana é recriada num lugar diferente, ainda a sul, onde um designer pensou a três como fazer pousar a paisagem do barrocal algarvio na estepe da planície alentejana. A empreita de palma descansa no colo da madeira e esse é o lugar ideal para guardar novas histórias.

Artesãos

Empreita em palma do Algarve:
Vanessa Flório
Aglomerado de madeira
valchromat:
Vítor Caço - Alentejo

Designer

Hugo da Silva para
Projecto TASA



Simbiose de três

De milénios e milhas de empreita de palma nasce uma simbiose de três. Do passado, presente e futuro. Do Algarve na Andaluzia e da Andaluzia no Algarve. Das continuidades e discontinuidades dos lugares, das pessoas, das histórias e do que nasce de novo no novo tempo.

Artesãos

Empreita em palma do Algarve: Vanessa Flório
com colaboração do mestre Antonio Rodriguez da Andaluzia
Pele da Andaluzia: Antonio Nuñez e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva para Projecto TASA



Pé de vime

Dois heróis de uma história que se encontra. José quis voltar à história do vime da herança paterna. Vítor quer por tudo fazer história na nova mobília alentejana. O primeiro reformado, o segundo na flor da idade, partilham uma paixão e dessa história nasce uma cesta de vime que pousa nuns pés de madeira pintados com todo o amor pela tradição.

Artesãos

Cestaria em vime do Algarve:

José Rosa

Aglomerado de madeira
valchromat:

Vítor Caço - Alentejo

Designer

Hugo da Silva

para Projecto TASA

Simbiose de dois

De milénios e milhas de empreita de palma nasce agora uma simbiose. De dois tempos e dois lugares. Algarve das empreitadas de mulheres no labor da palma. Andaluzia de homens da “pleita” do palmito. Passados que acreditam que continuar é mudar. Que é preciso mudar para continuar. Colocar em simbiose passado e futuro num presente urgente. Mestre e aprendiz seguem essa empreitada.



Artesãos

Empreita em palma do Algarve:
Vanessa Flórido
com colaboração do mestre Antonio Rodriguez da Andaluzia
Pele da Andaluzia:
Antonio Nuñez
e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva
para Projecto TASA



Artesãos

Empreita em palma do Algarve:
Vanessa Flórido
Aglomerado de madeira *valchromat*:
Vítor Caço - Alentejo

Designer

Hugo da Silva para
Projecto TASA

Porta-histórias

Um altar no canto da leitura. Para que não se perca. Estão sempre lá, abertos e atentos, à leitura dos lugares, das histórias e do que se queira saber. Da tradição da mobília alentejana nasce uma peça especialmente pensada para pôr a leitura no seu altar. Do lugar da imaginação, com ramagens ao vento.



Entre-laçada

Entre laçadas há o tempo. Da água fluente e da colheita no seu tempo nascem as canas. Que as mãos colhem, limpam e descarnam. O tempo nas mãos vai tecendo pacientemente as malhas precisas que lhe dão forma. A história de gerações está agora nas mãos do único jovem que continua a dar tempo à cestaria em cana.

Artesãos

Cestaria do Algarve:
Martinho Jacinto
Pele da Andaluzia:
Antonio Nuñez
e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva
para Projecto TASA

Al-andaluza

Algarve e Andaluzia adicionam-se em histórias e juntas subtraem o tempo, olhando o passado como uma possibilidade de futuro para elevar os saberes artesanais. No centro, a necessidade de pôr em destaque a arte da cestaria algarvia e colocar a tradição da marroquinaria andaluza num novo lugar.

Artesãos

Cestaria do Algarve: Martinho Jacinto
Pele da Andaluzia: Antonio Nuñez e Rogelio Moreno

Designer

Hugo da Silva para Projecto TASA





Técnicas e Artesãos

Tradição em Perspetiva

A tradição da Empreita de palma,
da Cestaria em cana, do Vime,
do Mobiliário alentejano e da Pele
são olhadas num novo tempo
para um outro futuro.

Um designer, três mestres
e três novos artesãos juntam-se
para partilhar histórias, ideias
e um mesmo horizonte
onde se sonham novas soluções
para as técnicas artesanais.



Cestaria em cana

A cana (*Arundo donax*) é colhida, ripada e entrelaçada com habilidade. Primeiro montam-se as “mestras” e tece-se o fundo. Depois vão crescendo as paredes e termina-se com o debrum e as asas. A produção de diferentes tipos de cestos tinha grande expressão no nordeste algarvio, onde corria água abundante.



Martinho Jacinto

Foi viver para a aldeia do seu mestre António Gomes, no nordeste algarvio, depois de frequentar o curso “Artesãos do Século XXI” (Projecto TASA, 2018). É aí que dá continuidade à tradição da cestaria em cana, sendo um dos últimos artesãos do Algarve a praticar esta arte.

Vanessa Flórido

Foi uma das aprendizes do curso “Artesãos do Século XXI” promovido pelo Projecto TASA em 2018 e tem trabalhado como artesã desde então. O mestre que mais influenciou o seu trabalho é o artesão de Cádiz, Antonio Rodriguez (“Pa lucir em palmito”).



Empreita de palma

Entrançam-se folhas da palmeira anã (*Chamaerops humilis*), uma planta autóctone do Barrocal e da Serra algarvias, numa técnica chamada “empreita”. Começa-se a coser a trança pelo fundo da peça e daí vão nascendo alcofas, balaiois, ceiras e outras formas de cestaria.



Mobília alentejana

Distinguem-se pelas cores garridas e motivos florais. Em Ferreira do Alentejo chegou a haver uma empresa municipal a produzir este tipo de mobiliário. Combina-se a carpintaria, a pintura e a técnica de empalhamento (no caso das cadeiras), para dar forma a mesas, cómodas, baús e escaparates, presentes na tradicional casa alentejana.



Vítor Caço

Aprendeu o ofício na Mobitral, uma empresa municipal de Ferreira do Alentejo, onde trabalhou durante anos a fazer mobílias alentejanas. Quando a empresa encerrou, Vítor enveredou por outra profissão, mas quer voltar a fazer aquilo que mais gosta – ser artesão.



José Rosa

Retomou a arte que aprendera com o pai já depois de reformado, para se manter ativo e porque precisava de um complemento à parca reforma. Em jovem fazia cestos na oficina do pai para as fábricas do peixe. Nunca perdeu a ligação com esta tradição fortemente enraizada na comunidade de Monchique.



Cestaria em vime

O vime é criado nas margens das ribeiras. Em Monchique as varas são cortadas em janeiro, plantadas numa vala com um palmo de terra e regadas regularmente. Quando surgem os rebentos, em maio, o vime é arrancado, descascado e secado ao sol. Antes de fazer o cesto, o vime fica de molho em água para amaciar.



Pele de Ubrique

O povo de Ubrique, da província de Cádiz, é conhecido por “petaqueros”, uma referência à herança histórica com, pelo menos, 400 anos no trabalho da pele. Reza a história que foi com a “petaca”, uma bolsa desenhada para transportar o tabaco, que nasceram os primeiros artesãos de marroquinaria.



Antonio Nuñez

Tem a pele no sangue. Há 48 anos que se dedica a este ofício que aprendeu com os mestres de Ubrique, seguindo a tradição da época. Conhece todos os segredos e técnicas. É na sua oficina em nome próprio que se dedica à produção de peças com processos mais artesanais.

Rogelio Moreno

A família de Rogelio Moreno trabalhava em oficinas de trabalhos em pele e foi com ela que aprendeu o ofício ao qual se dedica desde os 16 anos. Todas peças que desenvolveu para este projeto foram costuradas com a sua própria mão.



Hugo da Silva

Designer nascido no Algarve, seguiu a sua paixão pela área desde cedo e estudou Design Industrial no IADE em Lisboa. Colaborou com vários estúdios de design e desenvolveu diversos projetos internacionais de hotelaria, habitações privadas e produto em nome próprio. Baseia-se no seu currículo multidisciplinar para transformar qualquer visão criativa em realidade visual. A sua abordagem combina o uso de cores, texturas e formas com uma autêntica mistura de referências culturais e memórias coletivas.



Projeto

Tasa Técnicas Ancestrais Soluções Atuais

O TASA tem como missão inovar o artesanato afirmando-o como uma profissão de futuro. Apostamos no design como uma via para elevar as artes tradicionais do Algarve, mantendo a sua utilidade e matriz cultural. Queremos resgatar as técnicas ancestrais ameaçadas de extinção pela produção massificada.

Esta coleção insere-se no âmbito do projeto «0339_GIT_EURO_AAA_2020 - Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças Alentejo-Algarve-Andaluzia » promovido pela CCDR Algarve e financiado pelo Programa de Cooperacion Interreg V España - Portugal (POCTEP) 2014-2020, estando a sua execução a cargo da Proactivetur / Projecto TASA. O objetivo é o de promover o espírito da Eurorregião Algarve-Alentejo-Andaluzia pelo artesanato, afirmando-o e divulgando-o como uma profissão de futuro.

Agradecimentos: a todos os artesãos pelas suas histórias e pelo empenho em colaborar e à Monka Design Studio pelo apoio fundamental no trabalho com os artesãos de Ubrique.



Interreg
Espanña - Portugal
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Promotor
CCDR Algarve

Conceção e execução
Proactivetur / Projecto TASA

Designer de produto e direção criativa
Hugo da Silva

Designer de comunicação
Joana Prudêncio

Coordenação e textos
Graça Palma

Fotografia
Bruno Rodrigues

Apoio à investigação
Susana Calado Martins

Artesãos

Algarve: José Rosa, Martinho Jacinto
e Vanessa Flórido / Alentejo: Vítor Caço
Andaluzia: Antonio Rodriguez, Antonio Nuñez
e Rogelio Moreno



www.projectotasa.com

© 2020